



## **RAÇA E MERCADO: um panorama do afroempreendedorismo no Maranhão<sup>1</sup>**

Italo da Silva e SILVA<sup>2</sup>

Ramon Bezerra COSTA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, MA

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo apresentar um panorama da prática afroempreendedora no Maranhão. Em relação ao processo metodológico, foi realizada uma revisão bibliográfica no sentido definido por Gil (2008) e uma pesquisa documental, conforme explicam Donato e Donato (2019), para entender o percurso histórico e a conceituação do termo afroempreendedorismo. Também foi realizada uma pesquisa assistemática, conforme entendem Marconi e Lakatos (2003), nos perfis da Secretaria de Igualdade Racial do Maranhão e da Feira MA Preta no Instagram, com o objetivo de identificar ações governamentais que auxiliam no desenvolvimento do afroempreendedorismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afroempreendedorismo; Antirracismo; Maranhão; Instagram; Escravidão.

### **INTRODUÇÃO**

Em entrevista ao Instituto Claro, a idealizadora da Feira Preta de São Paulo, o maior evento de cultura negra da América Latina, Adriana Barbosa afirma que o empreendedorismo foi uma atividade essencial para a subsistência da população negra no pós-abolição, tendo em vista, a falta de políticas públicas de reparação racial e justiça social, pois após o fim do período escravagista não ocorreu o devido processo de ressocialização dos negros na sociedade brasileira. Consoante a isso, Soares (2021) menciona que os negros livres tiveram que aliar criatividade e força de trabalho para empreender, eles constituíam a maioria dos artesãos, comerciantes e quintandeiras, sendo assim, exemplos das primeiras iniciativas de empreendedorismo no Brasil.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, email: [italo.ss@discente.ufma.br](mailto:italo.ss@discente.ufma.br)

<sup>3</sup> Professor de Comunicação Social da UFMA, email: [ramon.bezerra@ufma.br](mailto:ramon.bezerra@ufma.br)



O surgimento dos movimentos sociais e por consequência a descentralização e o fortalecimento dos debates étnicos-raciais para a esfera pública e privada (Lavras, 2022), a criação da Associação Nacional dos Coletivos de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros, que buscava conectar e estimular a prática afroempreendedora (Nascimento, 2018) e o próprio mercado de trabalho formal que é marcado pelas desigualdades com as pessoas negras (Santos, 2019), fez com que o afroempreendedorismo ganhasse cada vez mais força. De acordo com o estudo "Afroempreendedorismo Brasil", desenvolvido pela RD Station, Inventivos e o Movimento Black Money, os afroempreendedores movimentam cerca de R\$ 1,73 trilhão por ano na economia do país.

O presente artigo tem como objetivo apresentar um panorama do afroempreendedorismo no Maranhão. Dessa forma, ele está estruturado da seguinte maneira, em um primeiro momento é apresentado o resultado de um levantamento bibliográfico e uma pesquisa documental, para aprofundamento na temática, buscando conhecer a gênese da prática e conceituar o afroempreendedorismo. E em seguida, através de uma análise assistemática nos perfis no Instagram da Secretaria de Igualdade Racial do Maranhão e da Feira MA Preta, são catalogadas ações que estão sendo desenvolvidas dentro do estado para impulsionar o afroempreendedorismo.

## **METODOLOGIA**

Este estudo parte de uma revisão bibliográfica proposta por Gil (2008), esse tipo de metodologia fornece um panorama mais abrangente do objeto de estudo, buscando desvelar conexões, identificar perspectivas sobre o fenômeno pesquisado e trazer uma compreensão mais aprofundada sobre a temática.

Além disso, foi realizada uma pesquisa documental conforme explica, Donato e Donato (2019), no portal de transparência do governo do Maranhão, com objetivo de identificar atos normativos que tratavam diretamente sobre o assunto. Na ferramenta de busca do portal, foram pesquisados os termos "afroempreendedorismo", "empreendedorismo negro" e "empreendedorismo afro-brasileiro", que são nomenclaturas distintas, mas segundo alguns pesquisadores, se tratam do mesmo fenômeno.

Em complementação, por meio de uma análise assistemática de acordo com Marconi e Lakatos (2003), nos perfis no Instagram da Secretaria de Igualdade Racial do Maranhão (@seir\_ma) e da Feira MA Preta (@feiramapreta), foram feitas buscas de ações em que o foco era o afroempreendedorismo. Utilizou-se o Instagram pelo elevado índice de usuários na plataforma e por ser uma ferramenta de comunicação institucional utilizada preferencialmente pelas secretarias e organizações vinculadas ao governo do Maranhão.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Construído a partir da exploração da mão de obra escravizada, o Brasil Colonial tornou-se uma potência econômica. Seja com a extração do pau brasil, exportação do café, comercialização da cana de açúcar ou na exploração do ouro, a estrutura social e financeira da colônia tinha como base a escravidão.

O sistema escravagista desencadeou valores responsáveis por encaixotar a população negra numa posição de subalternidade, resquícios históricos que ressoam até hoje. Baia e Costa (2022) destacam a dicotomia vigente na época colonial: em um polo estava o senhor das terras, representando a elite que concentrava os poderes econômico e político; e, no outro, os escravos, que destituídos de humanidade, eram vistos como a engrenagem fundamental, as "máquinas produtivas" da escravidão.

É nesse cenário de necessidade que surge o afroempreendedorismo, possibilitando aos negros escravizados uma maneira para conquista da sua alforria. Santos (2019) afirma que existia um acordo comercial entre o senhor e seus escravizados. Era permitido que os escravizados saíssem de casa para realizar a venda de salgados, doces ou frutas, no entanto, o lucro do dia, semana ou mês deveria ser dividido entre ambos.

Embora a prática afroempreendedora esteja presente no Brasil desde o período escravagista, os estudos relacionados a tal ainda são recentes. Por isso, a própria definição do que seja afroempreendedorismo pode sofrer alterações. De acordo com Nascimento (2018), essa dificuldade de conceituação existe pela falta de literatura do assunto dentro dos espaços acadêmicos. Lavras (2022), afirma que os termos afroempreendedorismo, empreendedorismo negro e o empreendedorismo afro-brasileiro

são utilizados como sinônimos, para designar negócios gerenciados por pessoas pretas e pardas de acordo com a classificação do IBGE.

Seguindo essa linha, Santos (2019) estabelece uma subdivisão no modo em que o afroempreendedorismo pode se apresentar. Para ela, há o *lato sensu* (em sentido amplo) e o *stricto sensu* (em sentido estrito). No *lato sensu*, ocorre o preterimento da condição racial do afroempreendedor, seus produtos e serviços não necessariamente são destinados a consumidores negros ou fazem alguma menção a luta antirracista. Sendo assim, "só o fato de ter um corpo negro atrelado ao ato de empreender já significa um início de um movimento transformador" (SANTOS, 2019). No sentido estrito, o afroempreendedor além de ser negro(a), precisa organizar toda cadeia produtiva do seu negócio tendo como pilar o respeito a questões raciais, da compra da matéria prima até venda do produto/serviço, passando pela contratação de mão obra. Nesse caso, há vasta contribuição para valorização da ancestralidade e da cultura afro-brasileira, bem como para a autoestima da população negra e para a luta antirracista.

Ao lançar um olhar regionalizando, os dados do levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com base nas informações obtidas através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, revelam que 80% do empreendedores maranhenses são negros, fazendo com que o estado ocupe a quinta posição no ranking nacional, ficando atrás apenas Amapá, Amazonas, Pará e Acre.

Consoante a isso, Nascimento (2018) menciona os estados da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Maranhão como destaques no que diz respeito ao afroempreendedorismo *stricto sensu*. Segundo ela, os afroempreendedores dessas localidades, "em sua maioria, afirmam a luta contra o racismo, promovem a visibilidade positiva da identidade negra, realizam atividades voltadas para o empoderamento estético e identitário da população afro-brasileira". Dessa forma, percebe-se o grande potencial do Maranhão para impulsionar a prática afroempreendedora.

Em 2021, entrou em vigor a Lei Nº 11.580, que instituiu a Feira MA Preta. Ela estabelece que o evento aconteça todo mês de novembro, em menção ao dia da Consciência Negra. De acordo com a redação da lei, a feira tem "o objetivo de gerar



oportunidades, solucionar problemas, agregar valores e contribuir para a sociedade de maneira inovadora, definindo a responsabilidade do Poder Público no apoio ao desenvolvimento de atividades voltadas ao afroempreendedorismo” (MARANHÃO, 2021). Durante a feira acontece a exposição de produtos artesanais, bolsas, roupas, livros, apresentações culturais e literárias, além da própria experiência de troca simbólica e vinculação social entre os afroempreendedores.

Ao analisar os perfis da Secretaria de Igualdade Racial do Maranhão e da Feira Preta MA, foram identificadas duas atividades pontuais em novembro de 2023: O Seminário REAFRO/MA, com a temática "Desenvolvimento, territórios e afroempreendedorismo no Maranhão" e o I Fórum Maranhense de Afroempreendedorismo e Afronegócio. No geral, ambas atividades tinham por objetivo fortalecer os afroempreendimentos, facilitar o networking, compartilhar experiências e impulsionar o desenvolvimento econômico dos agronegócios.

Contudo, verifica-se que as políticas públicas já existentes não dão conta de abranger todo o território maranhense, havendo uma maior concentração das atividades na capital do estado. Além disso, conforme visto nos perfis da SEIR e da Feira MA Preta, pode-se compreender que as ações voltadas para estruturar o ecossistema afroempreendedor, acontecem de forma esporádica, prioritariamente no mês de novembro. Sendo assim, há uma necessidade de se pensar formas de potencializar os afroempreendedores de maneira integrada e a longo prazo, investigando as suas dificuldades, necessidades, ambições e desejos.

Percebe-se que as ações em desenvolvimento no estado do Maranhão, embora sejam de grande importância para os afroempreendedores, precisam conversar com a realidade por eles vivenciadas. Para além dos fóruns e seminários pontuais, deve haver processos formativos, como cursos e mentorias sobre gestão de negócios, administração de redes sociais, vendas e finanças, por exemplo. Ademais, deve-se explorar e descentralizar as ações para o interior do estado, onde historicamente está localizado um grande contingente da população negra do Maranhão.

## REFERÊNCIAS



BAIA, L. M. dos S, COSTA, R. B. **Afroempreendedorismo feminino**: uma trajetória entre resistência e precarização. ESPM-Rio, Diálogo com a Economia Criativa, Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://diálogo.espm.br/revistadcec-rj/article/view/419> . Acesso em: 14/03/2024.

DONATO, H; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. Portugal: Revista Científica da Ordem dos Médicos, 2019. Disponível em: <https://actamedicaportuguesa.com/ler-artigo.php?id=37836> . Acesso em: 10/02/2024.

Empreendedorismo: estudo do Sebrae aponta maioria de empreendedores negros no Maranhão. G1 Maranhão, São Luís, 16/11/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/11/16/maranhao-e-um-dos-estados-com-maior-numero-de-empreendedores-negros-diz-levantamento.ghtml> . Acesso em: 20/02/2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO CLARO. **Afroempreendedorismo gera visibilidade e acesso a pessoas negras**. Youtube, 1 de dez. de 2021. 4min35s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KPmUT9uuC20>>. Acesso em: 02 de março de 2024.

LAVRA, M. A. **Empreendedorismo negro**: uma análise dos projetos do Iblack para promover o desenvolvimento de empreendedores negros e seus negócios no Maranhão. Maranhão, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7036>. Acesso em: 10/03/2024.

MARANHÃO. Lei nº 11.850, de 20 de agosto de 2021. Lei que institui a inclusão no calendário de eventos do estado do Maranhão da Feira Preta MA e dá outras providências. Diário Oficial do Maranhão, Maranhão, MA. Disponível em: [http://sapl.al.ma.leg.br:8080/sapl/consultas/materia/materia\\_mostrar\\_proc?cod\\_materia=26069](http://sapl.al.ma.leg.br:8080/sapl/consultas/materia/materia_mostrar_proc?cod_materia=26069) . Acesso em: 27/02/2024.

MARCONI, M. de A ; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, E. Q. **Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica**. Vitória: III Seminário de Ciências Sociais - PGCS UFES, 2018. Disponível: <https://periodicos.ufes.br/scs/article/view/21718#:~:text=O%20afroempreendedorismo%20%C3%A9%20compreendido%20como,transforma%C3%A7%C3%B5es%20do%20mercado%20de%20trabalho>. Acesso em 25/02/2024.

RD STATION, INVENTIVOS E O MOVIMENTO BLACK MONEY. (2021). Pesquisa Afroempreendedorismo Brasil, 2021. Disponível em: <https://1h4hfe10xz8m3g3xkh2wb9lc-wpengine.netdna-ssl.com/blog/files/2021/06/Pesquisa-Afroempreendedorismo-Brasil.pdf>. Acesso em : 22/02/2024.

SANTOS, M. A. O lado negro do empreendedorismo: afroempreendedorismo e movimento black money . Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SOARES, C. C. **RAÇA E MERCADO**: Os casos de afroempreendedorismo no Rio de Janeiro e Salvador-Brasil. Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24211>. Acesso em: 20/02/2024.